

# Ensino de manejo da dor nas escolas médicas: uma revisão integrativa

## RESUMO

A prevalência de dor na população mundial é alta e há graves complicações relacionadas ao seu manejo inadequado. Lacunas no ensino de manejo da dor aparecem entre as causas do problema. O objetivo deste estudo foi realizar revisão integrativa sobre o ensino de manejo da dor entre estudantes de Medicina. **Métodos:** No período de novembro de 2022 a janeiro de 2023, foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS e Scielo para coleta de dados publicados no período entre 2012 e 2022. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “knowledge OR Competence OR Skills”, AND “pain management” AND “medical schools”. **Resultados:** Foram encontrados 110 estudos nas bases de dados utilizadas. Destes, foram excluídos 88, por não se relacionarem ao tema central, e 14 por serem revisões ou em idioma não inglês, restando 8 para análise. Após análise dos textos, surgiram três eixos temáticos: a) Manejo da dor nos currículos médicos; b) Percepção de alunos e docentes; e c) intervenções no ensino de manejo da dor. **Conclusões:** Os currículos médicos devem ampliar o ensino de dor de modo integrado em situações clínicas multiprofissionais, para que os alunos estejam preparados para enfrentar não apenas o conhecimento clínico, mas também os desafios profissionais, pessoais e éticos que surgem ao cuidar de pessoas com dor.

**Palavras-chave:** manejo da dor; currículo; educação médica.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra dor tem origem no latim *dolore*, que significa padecimento, sofrimento. Apesar de sua alta prevalência e de suas consequências, o manejo da dor é, muitas vezes, inadequado na prática clínica. Há disparidades persistentes no manejo da dor, e somam-se falta de recursos, restrição do uso de analgésicos opioides por lei, medo de dependência ou efeitos colaterais de drogas (Dowell *et al.*, 2022).

Havia evidências de educação inadequada em manejo de dor no início da prática clínica entre profissionais de saúde de países em desenvolvimento. Diante da percepção de treinamento inadequado,

Andréa Silva Gondim

Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais pelo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.  
<https://orcid.org/0000-0001-6474-2087>

Caio César Otôni Espíndola Rocha  
Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8943-685X>

Arnaldo Aires Peixoto Júnior  
Professor Doutor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).  
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6225-934X>

Raquel Autran Coelho Peixoto  
Professora Doutora do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).  
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2998-2779>

Autor correspondente:

Raquel Autran Coelho Peixoto  
E-mail: [raquelautranpcp@gmail.com](mailto:raquelautranpcp@gmail.com)

Submetido em: 22/02/2023

Aprovado em: 04/09/2023

Como citar este artigo:  
GONDIM, Andréa Silva; ROCHA, Caio César Otôni Espíndola; PEIXOTO JÚNIOR, Arnaldo Aires; PEIXOTO, Raquel Autran Coelho. Ensino de manejo da dor nas escolas médicas: uma revisão integrativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 40-43, jul./set. 2023.

este trabalho objetiva apreender sobre a abordagem do tema nas escolas médicas, avaliando-se as intervenções e os desafios observados.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Objetivando a síntese dos resultados de pesquisas relevantes e reconhecidas mundialmente, utilizou-se como método a revisão integrativa de literatura. A busca foi orientada pela pergunta: como está ocorrendo o ensino de manejo da dor nas escolas médicas e quais as principais intervenções e desafios observados?

A pesquisa foi realizada entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, por meio de consulta às bases bibliográficas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed para os últimos dez anos. Os descritores utilizados foram “knowledge OR Competence OR Skills”, AND “pain management” AND “medical schools”, cruzando-se sempre um dos três primeiros descritores com os dois últimos. Foram incluídos somente estudos publicados entre 2012 e 2022, disponíveis no idioma inglês.

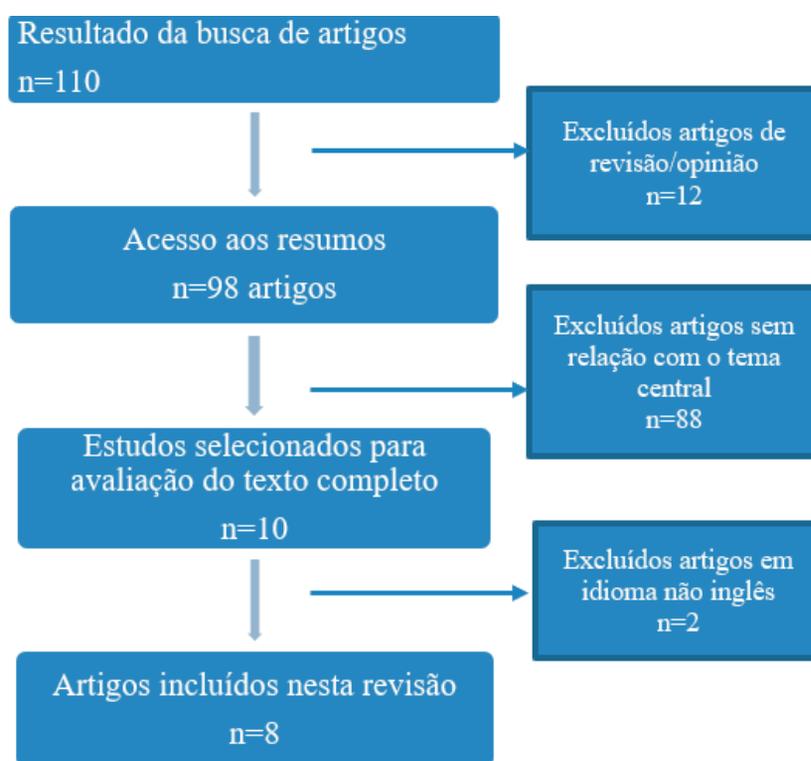
Os artigos foram selecionados de acordo com a pergun-

ta de pesquisa, lidos e organizados, por meio de eixos temáticos. Foram excluídos os artigos de revisão e de opinião, cartas aos editores, teses, dissertações e comentários.

## 3 RESULTADOS

Foram encontrados 110 artigos nas bases de dados utilizadas, dos quais 88 foram excluídos por não se relacionarem ao tema central, 12 por serem artigos de opinião ou revisão e 2 por não estarem publicados em idioma inglês (Figura 1). Foram selecionados 8 artigos para análise.

Figura 1 - Fluxograma de inclusão de artigos pesquisados.



Fonte: dados da pesquisa.

Foi elaborada uma planilha contendo informações sobre cada artigo utilizado: nome dos autores, título, ano de publicação e periódico (Quadro 1). Após análise dos textos, surgiram três eixos temáticos:

- manejo da dor nos currículos médicos;
- percepção de alunos e docentes e;
- intervenções no ensino de manejo da dor.

Quadro 1 - Artigos incluídos organizados conforme autores, título, ano de publicação e periódico

Nº	Autores	Ano
1	Shipton EE, Bate F, Garrick R, Steketee C, Visser EJ	2018
2	Murinson BB, Gordin V, Flynn S, Driver LC, Gallagher RM, Grabois M	2013
3	Kolomitro K, Graves L, Kirby F, Turnnidge J, Hastings Truelove A, Dalgarno N, et al.	2022
4	Tauben DJ, Loeser JD	2013
5	Chit HH, Samsudin A, Kyaing YY	2020
6	Cristóvão I, Reis-Pina P	2019
7	Lechowicz K, Karolak I, Drożdżal S, Żukowski M, Szylińska A, Białecka M, et al.	2019
8	Argyra E, Sifaka I, Moutzouri A, Papadopoulos V, Rekatsina M, Vadalouca A, Theodoraki K	2015

Fonte: dados da pesquisa.

## 4 DISCUSSÃO

De um modo geral, as escolas médicas não têm currículos de dor abrangentes que sejam avaliados usando abordagens pedagogicamente sólidas (Webster *et al.*, 2017). No Brasil, somente em 2022 foi homologado o parecer 265/2022, que reconhece que o aluno de graduação em Medicina deve receber formação sobre comunicação compassiva e efetiva com os pacientes, gerenciamento de dor e boas práticas de cuidados paliativos (Brasil, 2022).

## 5 MANEJO DA DOR NOS CURRÍCULOS MÉDICOS

A maioria das escolas médicas não inclui ensino de dor entre os módulos obrigatórios. As metodologias mais empregadas eram conferências e aprendizagem baseada em problemas e testes escritos para avaliação de estudantes sobre o tema, em vez de avaliações clínicas.

Um comitê de educadores de Medicina criou e validou objetivos de aprendizagem de medicina da dor para estudantes de Medicina, sendo os cinco mais importantes: consciência da dor aguda e crônica, habilidade na avaliação clínica, promoção de práticas compassivas, demonstração de empatia e conhecimento dos termos para abuso de substâncias. Seguiam essa lista: classes farmacológicas, habilidades em exame, comunicação, prescrição e entrevista. O uso crescente de opioides e a falta de atenção à prescrição desses medicamentos é outra importante preocupação da sociedade (Kurz *et al.*, 2021).

Currículos de dor para estudantes de Medicina são comumente aceitos, embora raramente implementados. Além disso, faltam objetivos de aprendizagem específicos para tais competências e aprendizagem interprofissional. O tempo alocado para o ensino da dor ao longo do Curso médico é escasso.

## 6 PERCEPÇÕES DE ALUNOS E DOCENTES

A educação sobre o manejo da dor é uma prioridade para os estudantes de Medicina. Alunos do internato médico avaliam que a educação em dor crônica é dispersa, desestruturada e opcional. Em encontros clínicos, a dor não é avaliada regularmente pelos estudantes, e os motivos alegados foram dificuldade dos pacientes em expressar dor, falta de tempo e curta duração das consultas. Muitos estudantes relatam ausência de treinamento quanto à prescrição de opioides (Adalbert Junior, 2022).

Déficits apontados pelos alunos sobre o ensino de dor incluem: estrutura curricular fragmentada (e tempo insuficiente), estratégias de tratamento específicas insuficientes, especialmente para cenários clínicos complexos e falta de uma força de trabalho treinada para fornecer orientação no manejo da dor e dependência. A maioria dos estudantes de Medicina

brasileiros demonstrou insegurança na prescrição de opioides (Souza; Roriz, 2021).

Estudo com análise de percepções de pacientes, estudantes e educadores identificou consenso em várias possíveis contribuições para o treinamento mais adequado: maior exposição prática e discussão sobre avaliação multidimensional e manejo clínico da dor com farmacologia e terapias alternativas; habilidades de comunicação com o paciente e considerações éticas em torno da dor; exposição a mentores proficientes no manejo da dor.

## 7 INTERVENÇÕES NO ENSINO DE MANEJO DA DOR

Várias intervenções foram propostas sobre o ensino de manejo da dor entre estudantes de Medicina, algumas inclusive *online*, como casos clínicos interativos para tomada de decisão pelo aluno e grupos de discussão (Shipton *et al.*, 2018). Kurz *et al.* (2021) observaram melhora em conhecimento específico, empatia e comunicação após treinamento com pacientes simulados e ensino à beira do leito com pacientes reais.

Outras estratégias foram descritas, no sentido de simplificar e ampliar a oferta de treinamento, como *workshops* interativos de curta duração. Intervenções de ensino são necessárias para melhorar o conhecimento sobre as práticas seguras de prescrição de opio-

ides. Há dificuldades maiores quanto ao treinamento para habilidades de cuidado interprofissional de gerenciamento da dor, aspecto fundamental para o controle eficaz da queixa.

## 8 CONCLUSÕES

Há forte recomendação de que os currículos médicos incluam o ensino de dor de modo integrado em situações clínicas, para que os alunos aprendam não apenas o conhecimento clínico necessário, mas também estejam preparados para enfrentar os desafios profissionais, pessoais e éticos que surgem ao cuidar de pessoas com dor. **As abordagens educacionais precisam ensinar os alunos a se tornarem conscientes de suas próprias deficiências e preconceitos em relação aos pacientes com a queixa.**

## REFERÊNCIAS

- ADALBERT JUNIOR, I. A. M. A focus on the future of opioid prescribing: implementation of a virtual opioid and pain management module for medical students. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 18, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no 265, de 03 de novembro de 2022. Alteração da Resolução CNE/CES no. 3, de 20 de junho de 2014, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2022.
- DOWELL, D. et al. Prescribing Opioids for Pain - The New CDC Clinical Practice Guideline. **The New England Journal of Medicine**, v. 387, n. 22, p. 2011-2013, 2022.

KURZ, S. et al. Improving competence and safety in pain medicine: a practical clinical teaching strategy for students combining simulation and bedside teaching. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, p. 133, 2021.

SHIPTON, E. E. et al. Systematic Review of Pain Medicine Content, Teaching, and Assessment in Medical School Curricula Internationally. **Pain and Therapy**, v. 7, n. 2, p. 139-161, 2018.

SOUZA, M.; RORIZ, M. I. Avaliação do conhecimento de estudantes de Medicina sobre dor em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3525-3536, 2021.

WEBSTER, F. et al. From Opiophobia to Overprescribing: A Critical Scoping Review of Medical Education Training for Chronic Pain. **Pain Medicine**, v. 18, n. 8, p. 1467-1475, 2017.